

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

ENTRE MEMÓRIAS E SENTIDOS: A CARTOGRAFIA AFETIVA COMO ESTRATÉGIA DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM GUARAPUAVA (PR)

Vitor Dos Santos Amaral Stalmann (vitorstalmann@gmail.com)

O mapeamento afetivo ou cartografia afetiva constitui uma metodologia que busca compreender a relação entre sujeitos, memória e território a partir de percepções sensoriais e subjetivas. Diferente da cartografia tradicional, que privilegia a dimensão técnico-espacial, a cartografia afetiva insere o vivido e o simbólico como camadas fundamentais na identificação e valorização do patrimônio cultural. Ao aproximar memória, identidade e pertencimento, trata-se de uma ferramenta que amplia os horizontes da educação patrimonial, estimulando leituras plurais do espaço e fortalecendo o reconhecimento social do patrimônio. É nesse marco que se insere a atividade de mapeamento afetivo realizada no centro histórico de Guarapuava (PR), integrada à programação do “Junho Histórico”, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Guarapuava (IHG) em 2025. A atividade partiu de uma contextualização sobre patrimônio e experiências de inventários participativos no Brasil, como o de Gonçalves (MG) e o projeto Nós da Catraia (SP), ressaltando a importância da

participação comunitária nos processos de preservação. O percurso contemplou marcos simbólicos da cidade, como a Praça 9 de Dezembro, o Museu Municipal, o Santuário de Nossa Senhora do Belém, o Colégio Nossa Senhora do Belém, a Botica do Amaral, a Casa Joaquim Cardoso Teixeira e outros bens. Cada participante, munido de post-its, registrou percepções a partir dos cinco sentidos, que posteriormente foram fixadas em um mapa coletivo, acompanhadas de relatos orais. Os resultados indicaram uma forte vinculação entre memória afetiva, práticas culturais e bens patrimoniais, revelando camadas de significado não contempladas pelos inventários técnicos já realizados. A convergência de percepções possibilitou identificar tanto elementos de consenso, que reforçam identidades coletivas, quanto singularidades que revelam a diversidade de experiências no território. Assim, tais metodologias participativas podem ampliar a gestão do patrimônio, contribuindo para enfrentar os desafios do século XXI, entre eles as pressões do mercado imobiliário, a descaracterização do espaço urbano e os riscos de apagamento cultural. Ao articular subjetividade, comunidade e território, o mapeamento afetivo mostra-se um modelo inovador de envolvimento social na salvaguarda, frente às mudanças climáticas, às tensões políticas e às transformações urbanas que marcam a contemporaneidade, o caso de Guarapuava reafirma que pensar o futuro do patrimônio exige considerar, de forma central, as escalas locais, os vínculos afetivos e a construção coletiva da memória.

Palavras-chave: cartografia afetiva; educação patrimonial; gestão participativa; identidade; guarapuava.